

## Produção de café consorciado com espécies florestais em Jaci-Paraná, Porto Velho, Rondônia

Francisco das Chagas Leônidas; Rogério Sebastião Corrêa da Costa; Joana Keila da Silva Gomes; Henrique Nery Cipriani

O plantio de café em sistemas agroflorestais é um dos sistemas mais antigos de produção da cultura no mundo, especialmente difundido na América Latina, sendo altamente diversificados e caracterizados pelo baixo impacto ecológico e a baixa produtividade. A partir dos anos setenta foram introduzidas novidades tecnológicas que tornaram possível o aumento da produtividade. Em cafezais com sombreamento bem planejado e bem conduzido, espera-se que a equivalência de uso da terra seja superior à do monocultivo, principalmente pela maior estabilidade da produção, pelo fornecimento de outros produtos, oriundos dos demais componentes do sistema, especialmente a madeira, pela maior conservação ambiental e pela melhoria da qualidade do café, com geração de cafés especiais. O presente trabalho foi realizado em área de produtor rural, no distrito de Jaci-Paraná, município de Porto Velho, localizado na latitude 02°58'34"S e longitude 89°18'30"W longitude e altitude de 67 m. O solo é um Cambissolo Alítico, de textura média. Foi avaliada uma área de 0,8 ha, implantada em fevereiro de 2016, com plantio de café (*Coffea canephora*), no espaçamento de 2,5m x 1,5 m, consorciado com castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), bandarria (*Schyzolobium paranyba var. amazonicum*) e teca (*Tectona grandis*), nas densidades de 100, 200 e 400 árvores/há, respectivamente.

A produtividade dos cafeeiros em 2020 teve variação nas espécies e suas densidades, o cafeeiro consorciado com as castanheiras produziu em média 40,20 sacas/ha de café beneficiado, já o cafeeiro com teca produziu em média 34 sacas/ha e o café com bandarria produziu em média 24 sacas/ha. A testemunha, o café solteiro, alcançou a maior produtividade, 61,50 sacas/ha. A influência das diferentes densidades das árvores na produtividade do cafeeiro pode ser explicada pela fase juvenil das árvores, com reduzida influência no sombreamento e no sistema radicular. Com relação à influência das espécies de árvores na produtividade do cafeeiro, há um indicativo que o consórcio com as castanheiras menos afetou os cafeeiros. Como essa foi a segunda produção comercial do café e as espécies de árvores ainda estão em crescimento e os resultados são preliminares, ainda não temos dados suficientes, inclusive análises estatísticas para apresentar conclusões definitivas.

**Palavras-chave:** SAF's, conilon, conservação ambiental